Impactos ambientais na China

Depois de quase 30 anos de crescimento econômico contínuo (média anual superior a 7%), a China vem pagando um pesado tributo ambiental. Não são poucos os que afirmam que o país vive um dos maiores desastres ecológicos da história.

Por exemplo, as chuvas ácidas já atingem cerca de 30% do território e contamina, em diferentes graus, quase toda a rede fluvial do país. Pelo menos metade dos chineses não tem acesso à água potável de boa qualidade. No que se refere à poluição atmosférica, ela é responsável por aproximadamente 75% das doenças crônicas e é a principal causa das mortes ligadas a enfermidades respiratórias e cardíacas.

Com a manutenção do crescimento econômico e a ampliação do consumo, a necessidade por mais energia e recursos naturais deve aumentar, agravando ainda mais a situação já existente.

Nos últimos 50 anos, a China transformou-se no segundo maior emissor mundial de dióxido de carbono, o principal gás responsável pelo aquecimento global do planeta. Lançando atualmente na atmosfera mais de 12% das emissões de gases poluentes, o país é apenas superado nesse quesito pelos Estados Unidos.

Assim, sete entre as dez cidades mais poluídas do mundo encontram-se na China, e o próprio governo reconhece que mais de 250 núcleos urbanos do país possuem qualidade do ar inferior aos padrões considerados razoáveis internacionalmente.

A principal causa desse intenso fenômeno de poluição atmosférica é o forte e rápido processo de industrialização, lembrando que o país utiliza largamente o carvão mineral como fonte de energia. A China é o maior produtor mundial de carvão, e cerca de 70% de toda a energia gerada provém da queima desse combustível fóssil, que é extremamente poluente.

No que se refere aos recursos hídricos há no país áreas de crescente escassez, especialmente nas regiões norte e nordeste. Nesta, localiza-se Pequim, a capital. Além das óbvias consequências para os seres humanos, a falta do "ouro azul" é uma ameaça ao ritmo de crescimento dessa região.

O governo chinês vem planejando o projeto "faraônico" de transposição do rio Yang-Tsé, que tem sido criticado por ambientalistas, que veem na obra sérias ameaças ao equilíbrio ecológico. Pelo mesmo motivo, a construção da gigantesca Usina das Três Gargantas no mesmo rio também é alvo de críticas.